

ATA DA 1262ª SESSÃO SOLENE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete,
2 realizou-se, na Sala das Sessões dos Conselhos, no segundo andar do prédio
3 da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Milésima
4 Ducentésima Sexagésima Segunda Sessão do Conselho Universitário, sessão
5 solene, com início às 14h18min. Fizeram-se presentes o Senhor Presidente,
6 Prof. Rui Vicente Oppermann, Magnífico Reitor; Jane Fraga Tutikian, Vice-
7 Reitora; Lucia Maria Kliemann, Diretora da Faculdade de Medicina;
8 Christian Kieling, orador; o Professor Cláudio Laks Eizirik, professor
9 homenageado; bem como familiares do professor homenageado, membros do
10 Conselho Universitário, autoridades universitárias, professores, servidores
11 técnico-administrativos e estudantes desta Instituição. Com a palavra, o
12 Senhor Presidente declarou aberta a sessão solene de outorga do Título de
13 Professor Emérito ao Professor Cláudio Laks Eizirik. Após o homenageado
14 ser recebido no recinto sob os aplausos do público presente, a Professora
15 Jane Fraga Tutikian, Vice-Reitora, procedeu à leitura da Decisão nº
16 194/2017-CONSUN, que registra a aprovação do Parecer nº 105/2017 da
17 Comissão Especial, favorável à concessão do Título de Professor Emérito ao
18 Professor Cláudio Laks Eizirik. O orador, professor Christian Kieling,
19 procedeu o seguinte discurso: “É com imensa alegria que estou aqui, hoje,
20 nesta cerimônia de entrega do Título de Professor Emérito da Universidade
21 Federal do Rio Grande do Sul ao Professor Claudio Laks Eizirik, do
22 Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina.
23 Coube a mim, a honra de dizer algumas breves palavras sobre o Cláudio, o
24 que é, sem sombra de dúvida, um grande desafio, tendo em vista a
25 quantidade e magnitude das realizações dele, tanto dentro quanto fora da
26 Universidade. A trajetória acadêmica do Cláudio teve início no Grupo Escolar
27 Apeles Porto Alegre, frequentou ainda o Colégio Estadual Júlio de Castilhos e
28 o Colégio Israelita Brasileiro antes de ingressar na Faculdade de Medicina da
29 UFRGS. Formou-se médico em 1969, em plena ditadura, o que fortaleceu
30 uma atitude crítica e de busca de justiça social que foram influências
31 importantes na definição dos rumos de sua futura carreira e de seus
32 interesses pessoais e profissionais. O contato com a realidade política do
33 país e a fermentação cultural daqueles anos estimularam uma crescente
34 atração pelas artes, literatura, cinema, teatro e música. Ainda durante a
35 graduação o convívio com alguns professores excepcionais forneceu modelos
36 de identificação que o levaram a escolha de uma área que poderia integrar
37 seus interesses científicos e humanísticos, a psiquiatria. Logo após concluir
38 a residência, em 1972, trabalhou como horista no Departamento de
39 Psiquiatria e Medicina Legal e em 1974, mediante concurso público,
40 ingressou como Auxiliar de Ensino no Departamento. Em 1977, foi aprovado
41 no concurso público para o cargo de Professor Assistente, tendo nos anos
42 seguintes galgado as sucessivas etapas da carreira docente até atingir a
43 Classe E de Professor Titular. Ao longo desses 40 anos desenvolveu
44 atividades docentes contínuas em disciplinas da graduação em Medicina e
45 dos Cursos de Especialização e Residência em Psiquiatria. Participou e foi
46 regente de todas as disciplinas do currículo de graduação do Departamento



47 de Psiquiatria, ministrou disciplinas teóricas nos Cursos de Especialização e
48 na Residência Médica, bem como supervisionou e supervisiona o trabalho
49 clínico de residentes, em especial nas atividades do ambulatório de
50 Psicoterapia de Orientação Analítica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre -
51 HCPA. Em 1983, teve início uma nova etapa na história do nosso
52 departamento, marcando a entrada em cena de uma segunda geração nos
53 postos administrativos. Coube ao Professor Eizirik, inicialmente, ser o
54 Presidente do Centro de Estudos Luís Guedes - CELG, órgão do
55 departamento que organiza as atividades de educação continuada, mantém
56 a biblioteca, a Revista Brasileira de Psicoterapia e organiza a tradicional
57 Jornada Sul Rio-Grandense de Psiquiatria Dinâmica. Depois de presidir o
58 CELG de 1981 a 1984 tornou-se Chefe do Departamento de 1985 a 1987.
59 Além disso, em 2000 tornou-se o primeiro Coordenador do nosso Programa
60 de Pós-Graduação em Ciências Médicas - Psiquiatria, atualmente Psiquiatria
61 e Ciências do Comportamento, ocupando essa posição por quatro anos. Nos
62 orgulha destacar que esse mesmo PPG hoje desfruta, pela intensa produção
63 dos seus docentes e alunos, do conceito 07, nota máxima da CAPES, nas
64 três últimas avaliações trienais e agora quadrienal. No âmbito da Faculdade
65 de Medicina, devido ao seu dedicado trabalho junto aos pares e uma natural
66 identificação que se estabeleceu, foi convidado pelo professor Ronald
67 Pagnoncelli de Souza para acompanhá-lo na administração da Faculdade de
68 Medicina, sendo eleito em 1988 para o cargo de Vice-Diretor. Logo depois,
69 assumiu a Direção da Faculdade de Medicina entre 1991 e 1992, período no
70 qual estreitou os laços com o HCPA, e ampliou a articulação com os demais
71 diretores da área da saúde. Entre as conquistas desse período está o
72 reconhecimento da jornada de trabalho de 40 horas. Após concluir seu
73 mandato na Direção da Faculdade, decidiu voltar à condição de estudante e
74 ingressou como aluno de doutorado na Pós-Graduação em Clínica Médica.
75 Concluiu o doutorado em 1997 com a tese "Rede Social, Estado Mental e
76 Contratransferência: Estudo de uma amostra de velhos da região urbana de
77 Porto Alegre". Paralelamente a atividade universitária, iniciou em 1975 sua
78 formação Analítica no Instituto de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de
79 Porto Alegre - SPPA. Concluídos os procedimentos de análise pessoal,
80 supervisões e seminários teóricos e clínicos, recebeu o título de Psicanalista
81 e Membro Associado da SPPA, em 1987, mediante a apresentação e
82 aprovação de um trabalho teórico-clínico. Em 1992, com o trabalho "Entre a
83 escuta e a interpretação: Um estudo evolutivo da neutralidade psicanalítica"
84 tornou-se membro efetivo da SPPA e, a partir do ano seguinte, Analista
85 Didata, ou seja, autorizado a analisar futuros analistas, realizar supervisões
86 do seu trabalho clínico e coordenar seminários, tarefas que vem realizando
87 desde então. Em 1993, foi eleito Presidente da SPPA, cargo ocupado até
88 1995 e a seguir Diretor do Instituto de Psicanálise de 1995 a 1997. Na
89 condição de Presidente da SPPA, participou de um movimento de efetiva
90 internacionalização da Associação Psicanalítica Internacional - IPA, até então
91 restrita em seus órgãos diretivos à presença dos colegas da Europa e dos
92 Estados Unidos. Isso o levou inicialmente a ser eleito em 1993 para Casa de
93 Delegados, espécie de Parlamento, onde os presidentes da Sociedade
94 passaram a exercer um crescente poder. Nos anos seguintes, tornou-se
95 Coordenador dessa Casa e depois coordenador de sucessivos comitês. Entre
96 1998 a 2000 presidiu a Federação Psicanalítica da América Latina - FERPAL,



97 em cujo mandato se realizou um macro congresso, em Gramado, com a
98 presença dos principais autores psicanalíticos internacionais e a inclusão,
99 pela primeira vez, de um pré-congresso de pesquisa em psicanálise. Depois
100 de ser eleito Vice-Presidente da IPA em 2001, em nova votação em 2003,
101 tornou-se Presidente eleito. Entre 2005 e 2009 presidiu a IPA. Era a primeira
102 vez que um brasileiro chegava a essa posição, e a segunda de um Latino
103 Americano. Trata-se de uma Associação com mais de 11.000 membros que
104 avalia e autoriza novos grupos pelo mundo afora, mantém critérios de
105 formação rigorosa e organiza congresso internacional a cada dois anos em
106 rotação entre a América do Norte, América do Sul e a Europa, além de
107 manter inúmeras comissões e financiar atividades, pesquisas e bolsas de
108 estudos. Neste cargo, entre suas principais realizações e iniciativas
109 estiveram o estabelecimento e a intensa atividade do Comitê da Prática
110 Analítica e de Atividades Científicas, que financiou e estimulou intercâmbios
111 entre as diferentes regiões e sociedades, em absoluta paridade (fazendo com
112 que analistas latino-americanos levassem seu trabalho ao exterior, tanto
113 quanto os das demais regiões, contrariando o modelo importador até então
114 dominante); uma abordagem mais flexível da formação analítica,
115 reconhecendo-se a presença de três modelos, ao invés do único até então
116 existente; um novo instituto para a formação de analistas em países da
117 América Latina onde não havia psicanálise; o Congresso de Berlim, cheio de
118 significados históricos e emocionais, pois foi o primeiro na cidade desde
119 1924, congresso que tinha contado com a presença de Sigmund Freud e de
120 todos os pioneiros da Psicanálise e o Congresso de Chicago também; novos
121 Comitês para estudar o preconceito, os efeitos psíquicos da exclusão social,
122 os processos de envelhecimento de pacientes e de analistas; bolsas para
123 financiar futuros analistas com dificuldades econômicas; o início da
124 formação analítica na China e a celebração dos 150 anos do nascimento de
125 Freud na Organização das Nações Unidas, em um dia de trabalhos e
126 discussões sobre formas de prevenir a transmissão do ódio, das guerras e da
127 violência. Eu poderia ficar aqui por muito mais tempo enumerando os feitos
128 e as realizações do professor Cláudio Eizirik, poderia falar dos 133 artigos
129 em periódicos indexados, dos 56 capítulos de livros e dos 06 livros
130 publicados. Mas acredito que tão importante quanto falar de suas
131 conquistas é falar da maneira como o professor Eizirik conduz sua vida
132 acadêmica e universitária. Em um tempo em que o extremismo parece tomar
133 conta de todas as esferas de nossa vida em sociedade, a virtude da
134 moderação parece fora de moda. Lembrei muito do Cláudio ao ler três artigos
135 escritos por aquele que é considerado um dos principais colunistas do
136 principal jornal do mundo New York Times, David Brooks, que escreveu em
137 agosto ou setembro desse ano. David Brooks nos disse que, em uma era
138 dominada pela ansiedade, a sociedade é levada a buscar paliativos para lidar
139 com a tontura causada pela liberdade e que, entre tais paliativos, o
140 fanatismo se destaca. A nossa reação ao fanatismo, entretanto, que está em
141 cheque nesse momento. Brooks alerta para a tentação de querer
142 simplesmente explodir neonazistas, alt-rights e outros por serem
143 intolerantes e odiosos. De fato, talvez um pouco disso seja necessário. Os
144 limites da decência devem ser definidos, mas nos relembra Brooks, ao longo
145 da história, as mentes mais sábias entenderam que raiva e moralismo não
146 são um bom antídoto para a fúria e o fanatismo. O confronto somente

147 aumenta a acidez de cada lado. De acordo com Brooks a resposta mais
148 poderosa ao fanatismo é a modéstia e a moderação. A modéstia como uma
149 epistemologia que se opõe diretamente aos modelos mentais conspiratórios.
150 A modéstia exige uma certa coragem para entender que o mundo é muito
151 complicado para se encaixar em um sistema de crenças políticas. A modéstia
152 significa ter a coragem de descansar na ansiedade e de não tentar escapar
153 rapidamente. A modéstia significa ser resistente o suficiente para suportar a
154 dor da incerteza e chegar a apreciar essa dor. Muita gente não gosta da
155 palavra moderação, para alguns soa muito tímida, um pouco medrosa até,
156 entretanto ela parece ser a melhor que temos para designar uma
157 determinada postura diante da realidade. Brooks nos diz que os moderados
158 não enxergam a política como guerra, para eles a política é como uma
159 viagem com uma frota frágil e instável. A sabedoria está em encontrar a
160 formação certa de navios para cada circunstância específica para que toda a
161 frota possa andar para frente um dia após o outro. Por fim, Brooks afirma
162 que o equilíbrio é a característica central que devemos procurar em nossos
163 líderes. O equilíbrio é a capacidade de mover-se graciosamente através das
164 nossas identidades. Ter sim, as nossas paixões, as nossas dádivas e as
165 nossas feridas equilibradas pelo contato com as paixões, dádivas e feridas de
166 várias outras pessoas. A pessoa com equilíbrio não se prende a vínculos
167 dominantes, mas tece várias lealdades profundas em uma sinfonia. Alcançar
168 o equilíbrio é um exercício estético e poético, uma questão de acertar
169 harmonicamente as diferentes notas. Em uma época em que fúria e
170 singularidade parecem ser as únicas respostas diante da ansiedade, nos
171 honra estar aqui hoje para homenagear alguém que ao longo de toda sua
172 trajetória conseguiu equilibrar graciosamente o confronto e a trégua, a ferida
173 e a cura, a liberdade e a vigilância, liderando sucessivas gerações de médicos
174 e psiquiatras, fornecendo o espelho no qual seguramente se inspiraram e se
175 inspirarão aqueles que, como ele, estão aptos a liderar neste mundo
176 complexo. Muito obrigado pela atenção”. Após aplausos, o Sr. Presidente
177 agradeceu ao professor Christian, orador, pela sua manifestação e passou às
178 mãos do homenageado o diploma que lhe confere o título de Professor
179 Emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em reconhecimento a
180 sua relevante atuação no Magistério Superior desta Universidade. Após
181 aplausos, o Professor Emérito Cláudio Laks Eizirik procedeu o seguinte
182 discurso: “Senhor Reitor, professor Rui Vicente Oppermann; Senhora Vice-
183 Reitora, professora Jane Fraga Tutikian; Senhora Diretora da Faculdade de
184 Medicina, professora Lúcia Kliemann; Senhora Presidente do Hospital de
185 Clínicas de Porto alegre, professora Nadine Clausell; membros do Conselho
186 Universitário; professores, alunos, colegas, amigos e minha família. Recebo
187 com muita honra e emoção o título de Professor Emérito da UFRGS. Desde
188 que soube desta iniciativa, que partiu do Prof Christian Kieling, a quem
189 agradeço profundamente também por suas generosas palavras, e que foi
190 encampada pelo meu Departamento e pela Faculdade de Medicina, foi
191 inevitável que voltasse os olhos para minha trajetória pessoal e acadêmica e
192 buscasse, primeiro, avaliar se esta honraria seria merecida, e segundo,
193 acostumar-me com a ideia de que a partir de agora, eu passaria a ser um
194 Professor Emérito. Na verdade, talvez eu me veja mais como um Aluno
195 Emérito, que desde a infância sempre sentiu uma enorme atração pelo
196 conhecimento e uma grande vontade de aprender e conviver com pessoas

197 que tinham coisas para ensinar. Estas pessoas estavam, de início, dentro de
198 minha família, essencialmente meus pais, mas também meus irmãos-amigos
199 do peito, Nelson e Décio, meus avós, imigrantes judeus russos e poloneses,
200 meus tios, as pessoas que trabalhavam em nossa casa, como a Alda. Com
201 eles todos aprendi os valores básicos da família, da honestidade, do estudo e
202 do trabalho, da tradição e do respeito pelas diferenças. Com o passar dos
203 anos, entendi afinal o que queria dizer Guimarães Rosa ao escrever que as
204 pessoas não morrem, elas ficam encantadas. Depois vieram os professores e
205 colegas do Grupo Escolar Apelles Porto Alegre, da Escola de Educação e
206 Cultura, do Colégio Israelita Brasileiro e do Julinho, o Colégio Estadual Júlio
207 de Castilhos. São nomes que incluem faces, momentos, situações, que são
208 muitos, mas que vivem em minha memória e afetuosa lembrança. Embora
209 eu tenha entrado formalmente nesta Universidade em 1964, ano de
210 ressonâncias sinistras para o Brasil, e também de novas perspectivas de
211 aprender e conviver, para mim e meus colegas da ATM69, cresci ouvindo
212 histórias e conhecendo personagens desta Universidade, através de meus
213 pais e tios, que aqui se formaram em Medicina e Odontologia. Aliás, devo
214 dizer que a nossa família tem uma relação longa e profunda com esta
215 Universidade. Quando estávamos chegando aqui a Mariana e o Guilherme e
216 a mesma história aconteceu com o Duda e com a Laura estudaram aqui, se
217 formaram aqui, se conheceram aqui, namoraram aqui, casaram e
218 constituíram suas lindas famílias que eles têm. Meus irmãos estudaram
219 aqui, tios estudaram aqui, primos estudaram aqui, é uma longa relação. Tive
220 o privilégio de aprender sobre a medicina e a vida com grandes professores
221 como Carlos Candal dos Santos, Tauphick Saadi, Paulo Guedes, Oly Lobato,
222 César Costa, David Zimmermann, Roberto Pinto Ribeiro. Quando fiz minha
223 residência em Psiquiatria, no Centro Psiquiátrico Melanie Klein, do Hospital
224 São Pedro, e recém havia casado, com alguma frequência eu chegava em
225 casa, à noite, e a chave não funcionava, até que eu me desse conta que
226 estava tentando abrir a porta da minha casa com a chave da internação
227 psiquiátrica da Melanie Klein. Portanto eu era, de fato, um típico residente
228 da Melanie. Foi na residência que conheci e comecei a ser aluno de Isaac
229 Pechansky, que aqui se encontra, cuja presença aqui hoje me emociona e
230 permite agradecer a ele, também a Romualdo Romanowsky, aos dois, que
231 continuam sendo exemplos e inspiração até os dias de hoje. Realizei minha
232 formação Analítica na Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, onde aprendi
233 ainda mais sobre a natureza humana, as fontes da saúde e do sofrimento
234 psíquico, com os saudosos Mario Alvarez Martins, Cyro Martins, Fernando
235 Guedes, Sérgio Paulo Annes. Continuei aprendendo ao longo das décadas
236 seguintes, com meus colegas e amigos, principalmente Rogério Aguiar,
237 Aristides Cordioli, Sérgio Machado, Mauro Gus, Tânia Galli Fonseca, Sidnei
238 Schestatski, Paulo Soares, Maria Lucrecia Zavaschi, Sérgio Lewkowicz,
239 Ruggero Levy, com os alunos da graduação em Medicina, com os residentes
240 em psiquiatria do HCPA, com os alunos do nosso programa de pós-
241 graduação em psiquiatria. Depois de tantos anos ensinando e falando, tenho
242 descoberto cada vez mais o prazer de ouvir. Aprendo diariamente com meus
243 pacientes. Foram eles que me ensinaram mais do que qualquer outra pessoa
244 ou coisa, depois de muitos anos de trabalho clínico, em que consiste a
245 escuta analítica. Quando atendo, estão presentes na minha mente todas
246 essas pessoas, atuais e passadas, e alguns outros queridos amigos de leitura

247 e confluência: Freud, Shakespeare, Melanie Klein, Carlos Drummond de
248 Andrade, Bion, Jorge Luis Borges, Otto Kernberg, Isaac Bashevis Singer,
249 Andre Green, Paul Robeson, Bob Dylan, Philip Roth. Aprendo com meus
250 supervisionandos de psicanálise e psicoterapia, com os orientandos de
251 mestrado e doutorado e com os jovens colegas, dos vários grupos de estudo e
252 pesquisa de que tenho participado. Aprendo com meus cunhados e
253 sobrinhos. Aprendo especialmente com a Marisa, sobre a vida, sobre o amor,
254 sobre a filosofia, sobre a cultura de nosso tempo e de tempos passados.
255 Aprendo com meus filhos, o Duda e a Mariana, com a Laura e o Guilherme,
256 sobre o fascinante novo mundo em que vivem, e que ajudam a construir,
257 com seu talento, sua criatividade e sua capacidade crítica. Aprendo com
258 minhas pequenas professoras, a Sofia, a Manuela, a Clara e a Victoria. Agora
259 vou dizer a todos vocês sobre a fantasia, sobre a música de Ed Sherran e de
260 Bruno Mars, sobre o balé, sobre as artes da velhinha, sobre a clínica dos
261 elefantes, sobre os incríveis desenhos, sobre o teatro e a música, sobre a
262 alegria de torcer pelo Grêmio, e tantas coisas mais. Colegas e amigos, quero
263 lhes dizer que agradeço a presença neste momento tão marcante de minha
264 vida e dizer que aceito e também me reconheço no título que nossa
265 Universidade me outorga. O nosso Professor Emérito Luis Rohde uma vez me
266 disse que leva dentro de si este título, com emoção e orgulho. De fato, tenho
267 trabalhado, ensinado, administrado, pesquisado, coordenado, chefiado,
268 lutado, sonhado, escrito, apresentado e representado nesta Universidade ao
269 longo das últimas quatro décadas, com o melhor de minha capacidade.
270 Reafirmo aqui meu inquebrantável compromisso e minha irrestrita confiança
271 na universidade brasileira, e em sua fantástica capacidade de ensino, de
272 extensão e de produção de conhecimento, a despeito dos injustificáveis
273 cortes de verba do governo federal. Ao longo de meus anos de atividade plena
274 nesta Universidade, embora continue ainda participando do nosso Programa
275 de Pós-Graduação e da residência médica, procurei, doutor Christian,
276 manter o equilíbrio indispensável entre a tradição e a inovação, entre o
277 conhecimento estabelecido e as estimulantes novas descobertas, entre os
278 professores mais antigos e os novos talentos, entre os vários segmentos de
279 nossa comunidade, entre a universidade e sua essência, que é produzir um
280 conhecimento que beneficie a população. Não deixei de ensinar, sempre com
281 renovado prazer, um semestre que fosse na graduação e junto com meus
282 colegas, participei de movimentos transformadores como a mudança de
283 nosso Departamento para o HCPA, a criação de seu Serviço de Psiquiatria, a
284 expansão do Centro de Estudos Luis Guedes, a organização e a coordenação
285 do nosso programa de pós-graduação, que continua ostentando a nota 7 da
286 CAPES, a criação e expansão de uma linha de pesquisa com expressiva
287 presença no cenário científico, o trabalho integrado com o HCPA e inúmeras
288 atividades de extensão. Um aspecto central de minha trajetória foi e
289 continua sendo manter, desenvolver e expandir a presença da psicanálise
290 como ciência básica da medicina e da psiquiatria, sua aplicação como
291 método psicoterápico de comprovada eficácia e suas inesgotáveis
292 potencialidades na relação médico paciente, no trabalho clínico, na pesquisa
293 e na compreensão do mundo em que vivemos. A intensa e contínua presença
294 na cena psicanalítica internacional deve boa parte do seu sucesso ao que
295 aprendi e continuo aprendendo em minha alma mater, a UFRGS.
296 Finalmente, vivemos um período turbulento e preocupante em nosso país e

297 no mundo, em que a irracionalidade, o fanatismo, a violência, a extrema
298 dificuldade de ouvir e respeitar o outro, o diferente, o que nos parece
299 estranho, domina muitos corações e mentes. Desde meus dias de estudante
300 na casa de Sarmiento Leite, e ao longo das décadas seguintes, em situações
301 como esta e outras sempre me vêm à mente palavras daquele tempo que me
302 parecem úteis, estimulantes, confortantes e também desafiadoras: Não faz
303 mal que amanheça devagar, as flores não têm pressa, nem os frutos. Sabem
304 que a vagareza dos minutos, adoça mais o outono por chegar. Por isto não
305 faz mal que devagar, o dia vença lentamente a noite em seus últimos redutos
306 do leste, o que nos cabe é ter enxutos os olhos, e a intenção de madrugar.
307 Obrigado”. Após aplausos, o Senhor Presidente proferiu o seguinte discurso:
308 “Lanço minha saudação cumprimentando a Vice-Reitora, Jane Fraga
309 Tutikian; a Diretora da Faculdade de Medicina, Lúcia Maria Kliemann; e
310 aproveito para saudar o Vice-Diretor, professores, técnico-administrativos e
311 alunos da medicina que estão aqui presentes; nosso ilustríssimo Professor
312 Emérito, professor Cláudio Laks Elzirik, seus familiares e amigos que estão
313 aqui também; Christian Kieling, orador da solenidade; membros do Conselho
314 Universitário – CONSUN que aqui se fazem presentes, especialmente a
315 Presidente do nosso Hospital de Clínicas – HCPA, professora Nadine
316 Clausell, que também é Conselheira do nosso CONSUN; aos integrantes da
317 Administração Central; os nossos Professores Eméritos, professor Luiz
318 Rohde e Waldomiro Carlos Manfroi; demais professores, funcionários,
319 senhoras e senhores. É com especial satisfação que presido esta Sessão
320 Solene do Conselho Universitário de outorga do Título de Professor Emérito
321 ao professor CLAUDIO LAKS EIZIRIK. Pesquisador e acadêmico, nosso
322 homenageado dedicou sua vida ao ensino e à pesquisa, marcando de forma
323 extraordinária a história da Faculdade de Medicina, do Hospital de Clínicas e
324 da UFRGS. O Professor Eizirik destacou-se em nossa Universidade na
325 formação de alunos nos mais diversos níveis, sendo reconhecido
326 unanimemente não apenas como um professor no sentido integral da
327 palavra, mas também como uma liderança e como um exemplo de médico e
328 ser humano. Ao longo de seus quarenta anos na Faculdade de Medicina,
329 desenvolveu atividades docentes contínuas em disciplinas de graduação e
330 pós-graduação; de supervisão de trabalhos clínicos; e na administração da
331 Faculdade, tendo sido, inclusive, Vice-Diretor e Diretor da FAMED.
332 Paralelamente à carreira universitária, realizou sua formação analítica em
333 Porto Alegre e a partir daí tornou-se também, no meio psiquiátrico, um
334 representante da nossa Universidade, local, regional e internacional. E devo
335 dizer professor, que as palavras do nosso orador e suas palavras espelham
336 muito bem um ideal de professor que todos nós perseguimos e almejamos
337 quando iniciamos as nossas carreiras docentes. E enquanto o senhor falava,
338 eu estava olhando para a galeria dos nossos ex-reitores e como eles também
339 não morrem, estão todos nos ouvindo. E de fato esse exemplo da sua
340 carreira, desde lá do colégio, passando pelo nosso Julinho, depois a
341 Faculdade de Medicina, formação na graduação, formação na pós-
342 graduação, envolvimento docente, e jamais perdendo essa visão humanista
343 tão importante do papel de professor. Nós estamos aqui, nos preparando
344 para a Conferência Regional de Educação
345 Superior no ano que vem, que é uma conferência da UNESCO, que define
346 políticas para a educação superior para os próximos dez anos, e numa das

347 discussões nós colocamos como será o professor daqui há trinta anos, e eu
348 devo lhe dizer que se nós olharmos para trás trinta anos, nós temos aqui
349 como deve ser um professor. Acho que isso é fundamental, é importante o
350 grande prazer de participar dessas homenagens como Reitor, como Vice-
351 Reitor, é exatamente ter a oportunidade de ver como a Universidade se vale
352 desse grande valor, dessa grande riqueza humana dos seus professores, dos
353 seus técnicos, que chegam a essa galeria de Professor Emérito como
354 exemplos acadêmicos. Sim, um professor tem que ter mérito acadêmico, tem
355 que estudar, tem que produzir, tem que ter alunos, mas ele jamais pode
356 perder a sua dimensão humana, jamais pode perder esse toque, que é o
357 toque de entender o aluno, de entender a aluna e ter essa construção que faz
358 com que hoje os nossos alunos, que estão todos plugados, que sabem
359 informação muito mais que nós, porque de fato são muito mais rápidos,
360 então certamente não é mais a transmissão de conhecimento, mas é a
361 tradução do conhecimento que faz um grande professor. Quando a gente
362 houve as palavras do professor, a gente entende que é exatamente isso que
363 faz com que tenha tanta gente aqui, tanta gente reconhecendo que esse é o
364 papel, e que eu acho professor, que daqui há trinta anos será ainda mais o
365 papel do professor, o toque humano, o entender, o buscar. Eu, ao o ouvir,
366 fico pensando que nós estamos na verdade buscando um perfil de professor,
367 que é o da época da civilização grega, que era quando nossos filósofos
368 sentavam nas arenas e conversavam sobre a vida, sobre questionamentos,
369 porque de fato é isso que interessa, isso que nos faz professores de valor, e a
370 sua carreira mostra exatamente como isso pode ser construído, não sem
371 deixar de lado, e como gestor universitário devo lembrar isso, os espinhos da
372 carreira de gestor, como Vice-Diretor, como Diretor, como membro deste
373 Conselho Universitário. Estávamos conversando antes, o Reitor Dick era
374 então Reitor presente, as dificuldades que hoje temos eram muito parecidas
375 com as que tínhamos lá. Infelizmente talvez em plena discussão, um pouco
376 diferente, mas com as mesmas questões e aí a participação, essa que o
377 orador mencionou das 40 horas seja uma coisa tão natural para nós da área
378 da saúde, mas por incrível que pareça foi uma luta intestina pela
379 universidade, para que a gente pudesse reconhecer que médico, dentista,
380 advogado precisam ter a mão na massa para poder entender as coisas. Isso
381 foi uma conquista feita e que hoje está aí assimilada, então também na
382 gestão estamos com esse trabalho do professor Eizirik, ao longo da sua
383 carreira universitária. Devo, por último, agradecer as suas palavras de
384 solidariedade com o momento que nós vivemos. A defesa da universidade
385 pública, a defesa de uma universidade gratuita estão aqui estampado no seu
386 exemplo, uma família inteira, um conjunto social que trabalhou dentro da
387 Universidade, que a Universidade ajudou a construir, isso se faz em uma
388 universidade pública, com a construção da cidadania. É tão incrível que hoje
389 tenha vários segmentos da sociedade que atacam essa concepção e querem
390 realmente acabar com a universidade pública, com a universidade com o U
391 maiúsculo. Estava olhando hoje casualmente que o relator do processo de
392 denúncia contra o Presidente Temer, na Câmara, tem um projeto de lei que
393 exime as universidades de fazer pesquisa, não precisa mais fazer pesquisa, é
394 realmente um dia a dia de discussão, de construção para as pessoas
395 entenderem porque a universidade é cara, claro que a universidade é cara,
396 tem que ser, porque aqui se forma a melhor qualidade de recursos humanos,

397 aqui nós estamos na Fronteira do Conhecimento e tudo isso nós estamos
398 fazendo, não por uma caridade pessoal, estamos fazendo isso pela sociedade,
399 porque a universidade tem esse enraizamento através da extensão, através
400 dos serviços, dos seus hospitais, das suas clínicas, do seu trabalho para com
401 a sociedade. Com certeza nós temos tido reconhecimento da sociedade, do
402 valor da UFRGS, acabamos, antes desta sessão, de fazer um grande abraço à
403 UFRGS, semelhante ao já que fizemos ao HCPA, em solidariedade, em defesa
404 da Universidade nesse momento que está se decidindo aí reduções
405 orçamentárias importantes. Fico muito feliz, professor Cláudio, pelo senhor
406 ter sido aluno durante um período muito conturbado da nossa história e que
407 lhe deu a perspectiva sem lhe dar a raiva, sem lhe dar sectarismo, porque
408 muitos ficaram com isso. E na verdade a sapiência é exatamente essa de
409 perceber e ganhar com a experiência e não se tornar um radical, um obtuso
410 da realidade simplesmente porque passou por um período desses. O
411 aprendizado foi muito grande e valeu a pena com certeza, porque hoje
412 estamos aqui festejando, honrados com sua inclusão na nossa já
413 significativa galeria de Professores Eméritos, meus parabéns. Muito
414 obrigado”. A seguir, a Sessão foi declarada encerrada, às 15h02min, do que,
415 para constar, foi lavrada presente ata que, após lida e aprovada, será
416 assinada pelo Senhor Presidente.



RUI VICENTE OPPERMANN,
Reitor.